

Foto: Firmino José do Nascimento Filho



BRS Noçoquém: Primeira Cultivar de Guaranazeiro de Reprodução via Sementes para Cultivo no Estado do Amazonas

André Luiz Atroch¹

Firmino José do Nascimento Filho²

José Clério Rezende Pereira³

A área plantada com a cultura do guaranazeiro (*Paullinia cupana* var. *sorbilis*) no Brasil, em 2013, era de 13.916 ha e a área colhida, de 11.269 ha, com produção de 3.662 t de sementes secas, sendo a produtividade média nacional de 325 kg/ha/ano (IBGE, 2014). No Amazonas, no mesmo ano, a área plantada era de 6.666 ha, a área colhida de 4.026 ha, com produção de 664 t e produtividade de 165 kg/ha/ano de semente seca, muito abaixo da produtividade média nacional (IBGE, 2014).

A doença antracnose, no guaranazeiro, causada pelo fungo *Colletotrichum guaranicola*, é responsável por grandes perdas de produção (BATISTA, 1983) e apontada como principal motivo da redução da cultura no Amazonas. Essa baixa produtividade também é reflexo do manejo adotado para a cultura, o qual, via de regra, não segue as

recomendações técnicas, incluindo as práticas de adubação, uso de cultivares melhoradas, podas, entre outras.

As perdas ocasionadas pela antracnose podem ser reduzidas ou eliminadas com o uso de cultivares resistentes, sendo essa a tecnologia de menor custo de adoção para o produtor.

O programa de melhoramento genético do guaranazeiro, coordenado pela Embrapa Amazônia Ocidental, teve início no Estado do Amazonas em 1976, com a seleção fenotípica de matrizes superiores no campo experimental da Embrapa em Maués, em áreas de produtor e em plantios comerciais, seguida da avaliação das progênes dessas matrizes nos campos experimentais da Embrapa em Manaus e Maués. A partir do início da década de 1980, as pesquisas foram direcionadas

¹Engenheiro-agrônomo, doutor em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

²Engenheiro-agrônomo, doutor em Melhoramento Genético Vegetal, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

³Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

para clonagem, por meio de estaquia de plantas superiores (seleção clonal) identificadas nos testes de progênies e em plantios comerciais e áreas de produtor.

A partir da seleção clonal, desde 1999, foram desenvolvidas 19 cultivares recomendadas para plantio no Estado do Amazonas. Essas cultivares possuem como principal característica a alta produção, variando de 1,00 kg a 2,00 kg de sementes secas por planta ao ano, o que representa uma produtividade de 400 kg a 800 kg/ha de sementes secas ao ano. Apesar de as cultivares clonais serem mais produtivas e resistentes, o custo de produção das mudas, quando comparado ao de sementes, é mais elevado e exige melhor infraestrutura de viveiros, incluindo sistemas de irrigação do tipo nebulização, durante o enraizamento, e por aspersão para o desenvolvimento das mudas. O tempo requerido para obter uma muda clonal em condições adequadas de plantio no campo também é longo, 12 meses. Outro inconveniente do uso de clones é a redução da variabilidade genética dos plantios, o que aumenta o risco de perdas de produtividade devido à ocorrência de fatores bióticos ou abióticos desfavoráveis às plantas, por exemplo os patógenos.

O desenvolvimento de cultivares de guaranazeiro multiplicadas por sementes, via sexuada, é indicado pela pesquisa como forma de contornar os problemas e riscos das cultivares clonais e também é uma demanda dos produtores. Em 2003, teve início um programa de seleção recorrente com a avaliação e seleção entre e dentro de progênies. Como resultado desse programa foi desenvolvida a cultivar BRS Noçoquém, avaliada no Amazonas durante dez anos, no Município de Maués, para produtividade e resistência a doenças, além de outros caracteres morfoagronômicos. Unidades de Observação (UOs) com essa cultivar também foram avaliadas nos municípios de Urucará, Presidente Figueiredo e Manaus, corroborando os resultados experimentais obtidos em Maués, principalmente quanto à resistência às doenças antracnose e hipertrofia da gema floral (complexo superbrotamento).

A reação à antracnose foi avaliada em condições de campo, no Município de Maués, área de grande

pressão de inóculo, utilizando escala diagramática (PEREIRA; ARAÚJO, 2009) com notas estabelecidas em função do percentual da área do limbo foliar atacada com a doença. Para as doenças do complexo superbrotamento causadas pelo fungo *Fusarium decemcellulare*, as avaliações foram efetuadas tendo por base a proporção de gemas vegetativas e/ou gemas florais atacadas pelas doenças.

A produtividade média da BRS Noçoquém foi de 2,3 kg/ha de sementes secas por planta ao ano, o que, no espaçamento de 5 m x 5 m, representa produtividade de 920 kg/ha de sementes secas ao ano, cerca de 600% acima da produtividade média do Amazonas (165 kg/ha/ano). As características morfoagronômicas da cultivar são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Principais características da cultivar BRS Noçoquém.

Descrição	Valor
Cor das folhas jovens	Verde-clara
Forma do folíolo-3	Elíptica
Cor dos frutos	Vermelho-amarelada
Superfície do pericarpo	Rugosa
Comprimento dos ramos e arquitetura da planta	Planta de ramos longos e arquitetura decumbente
Produção de sementes secas	1,89 a 3,12 kg/planta/ano
Produtividade	756 a 1.248 kg/ha*
Antracnose	Resistência estável
Hipertrofia da gema floral	Resistente

*Estande de 400 plantas por hectare.

Com essa cultivar, resistente a doenças, com alta produtividade e menor custo e maior facilidade para produção de mudas, espera-se contribuir para a expansão dos plantios no Amazonas. Recomendação para plantio, tratos culturais e adubação de acordo com Pereira (2005).

Referências

BATISTA, M. F. **Doenças do guaranazeiro**. Manaus: Embrapa-UEPAE de Manaus, 1983. 27 p. (Embrapa-UEPAE de Manaus. Circular técnica, 9).

IBGE. **Sistemas IBGE de Recuperação Automática (SIDRA)**. 2014. Disponível em: < www.ibge.gov.br > . Acesso em: 11 abr. 2015.

PEREIRA, J. C. R. (Ed.). **Cultura do guaranazeiro no Amazonas**. 4. ed. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2005. 40 p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Sistemas de Produção, 2).

PEREIRA, J. C. R; ARAÚJO, J. C. A. **Escala diagramática para quantificar a antracnose do guaranazeiro**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2009. 2 p. (Embrapa Amazônia Ocidental. Comunicado técnico, 70)

**Comunicado
Técnico, 114**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Ocidental

Endereço: Rodovia AM 010, Km 29 - Estrada
Manaus/Itacoatiara

Fone: (92) 3303-7800

Fax: (92) 3303-7820

<http://www.cpaa.embrapa.br>

www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

1ª edição

1ª impressão (2015): 300

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



**Comitê de
publicações**

Presidente: Celso Paulo de Azevedo

Secretária: Gleise Maria Teles de Oliveira

Membros: Maria Augusta Abtibol Brito de Sousa,
Maria Perpétua Beleza Pereira e Ricardo Lopes

Expediente

Revisão de texto: Maria Perpétua Beleza Pereira

Normalização bibliográfica: Maria Augusta Abtibol
B. de Sousa

Editoração eletrônica: Gleise Maria Teles de Oliveira

CGPE 12624